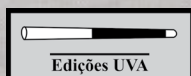


Carlos Augusto Pereira dos Santos
Organizador

Nossa Gente, Nossa História

O Ceará Republicano



Carlos Augusto Pereira dos Santos
Organizador

*Nossa Gente,
Nossa História*
O Ceará Republicano

Sobral-CE
2019



Nossa Gente, Nossa História. O Ceará Republicano

© 2019 copyright by Carlos Augusto Pereira dos Santos (Organizador)

Impresso no Brasil/Printed in Brasil.

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional.



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1328
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222 / 9 9846.8222
sertaocult@gmail.com / mammarco@gmail.com

Conselho Editorial

Adriana Brandão Nascimento Machado
Carlos Augusto P. dos Santos
Isorlanda Caracristi
Nilson Almino de Freitas
Regina Celi Fonseca Raick
Telma Bessa Sales
Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antonio Machado

Revisão

Antonio Jerfson Lins de Freitas

Foto da capa

Passeio público, Fortaleza, 1919

Catálogo na publicação

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral - CE

CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



Reitor

Fabianno Cavalcante de Carvalho

Vice-Reitora

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Diretora das Edições UVA

Maria Socorro de Araújo Dias

Conselho Editorial

Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo
Ana Iris Tomás Vasconcelos
Carlos Augusto Pereira dos Santos
Claudia Goulart de Abreu
Eneas Rei Leite
Francisco Helder Almeida Rodrigues
Israel Rocha Brandão
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Maria Adelane Monteiro da Silva
Maria Amélia Carneiro Bezerra
Maria José Araújo Souza
Maria Somália Sales Viana
Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele
Renata Albuquerque Lima
Simone Ferreira Diniz
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros
Virgínia Célia Cavalcanti de Holanda

N785 Nossa gente, nossa história: o Ceará republicano. / Santos, Carlos Augusto Pereira. (Org.) - Sobral: Sertão Cult; Edições UVA, 2019. 294p.

ISBN: 978-85-67960-25-8
ISBN: 978-85-9539-035-5
DOI: 10.35260/67960258-2019

1. Sertão. 2. Educação 3. Cultura.
I. Título. II. Santos, Carlos Augusto Pereira.

CDD 981.31

Sumário

Nossa História, Nossa Gente. À guisa de prefácio e apresentação / 5

Parte 1 - O sertão da água, da seca e da religião

1. “O rio é uma riqueza imensa”: Usos e tradições sobre a importância da água no sertão de Santa Quitéria-CE (1960-1980) / 9

Maria Malena Paiva Mesquita

2. As mulheres e a seca: sobrevivência feminina em tempos de escassez em Varjota-CE (1980- 1990) / 19

Francisca Clédia Sousa de Oliveira

3. Os bastidores da seca: exploração dos trabalhadores nas frentes de serviço do Açude Araras, Varjota-CE (1951-1958) / 33

Letícia Rodrigues Gonçalves

4. Políticas públicas de combate à seca no município de Croatá-CE (1983-1996) / 45

Caubi Alves Braga

Naiane Nobre Martins

5. A seca e as obras de socorro no Ceará republicano (1889-1915) / 55

Pedro de Souza Filomeno Filho

6. Entre fanáticos e cassacos: a presença da Irmandade da Cruz nos sertões do norte do Ceará (1900-1903) / 65

Raimundo Nonato Fernandes

Parte 2 - O mundo do trabalho e da educação

7. “Se a gente fosse viver só de trabalhar pros outros a gente morria”. Memórias da Casa Grande: moradores, rendeiros e agregados na cidade de Alcântaras-CE (1907-1920) / 85

Jaiana Kelly Rodrigues Alcântara

8. “Depois foi que veio essa modernização”: as transformações nos engenhos de cachaça artesanal em Alcântaras-CE (1960-2000) / 95

Adelina Lopes Guimarães

9. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Coreauá-CE: criação e processo de organização (1965 a 1990) / 103

Sebastião Ferreira Carneiro

10. O Ensino de História e cultura indígena em Hidrolândia-CE: a Lei 11.645 de 2008 e os meios para uma descolonização da imagem do indígena / 119

Paulo Ênio de Sousa Melo

11. Práticas de combate ao analfabetismo no Ceará / 133

João Henrique Brito Lima

12. A Educação na República / 145

Natanael Lopes Alves

Parte 3 - Culturas e sociabilidades diversas

13. Historiografia e cinema: percepções da diversidade na sétima arte / 157

Vinícius Pereira de Sousa

14. Espaços de sociabilidades homoafetivas em Sobral-CE (1950-2018) / 175

Alan Silva de Moraes

15. “Zé Maria mulher”: representatividade e resistência umbandista em Sobral / 185

Antonio Tarciano Aragão Sousa

16. “Mas digo uma coisa, não é a gente que cura, mas sim Deus”. Memórias de benzedeadas em Alcântaras-CE / 197

Maria Deiziane Lino

17. “Eu entrei nessa brincadeira quando eu era um menino”. Memórias sobre o reisado groairense / 205

Raimundo Sousa Alves

18. Corpo em movimento, *Street Dance* e agências de patrimonialização cultural: uma experiência de pesquisa (Sobral-CE) / 221

Cleane dos Santos de Medeiros

Nilson Almino de Freitas

19. Ambivalências poéticas nas canções de Belchior – a ida e o regresso / 233

Francisco Sávio Barbosa do Nascimento

Parte 4 - Política e economia nas tramas do cotidiano

20. A Ação Integralista Brasileira (AIB) e sua influência no interior do Ceará: memórias do Integralismo em Ibiapina / 247

Odail José Martins Freire

21. A economia e seus impactos: Uma análise sobre Camocim (1930-1950) / 255

Valério Samaromni Moraes de Queiroz

22. Emissoras de rádio de Camocim: o relacionamento com grupos políticos, cultura e comércio locais (1980-1989) / 261

Maely Alves de Mesquita

23. A história da República passa por aqui! Camocim-CE (1889-1950) / 273

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Nossa Gente, Nossa História. À guisa de prefácio e apresentação

No semestre 2018.1, propusemos aos alunos da disciplina de História do Brasil III que escrevêssemos sobre a nossa gente, aquela que está mais próxima de nós, convivendo conosco ou mesmo um pouco distante num passado recente. A ideia era que se aproveitassem as pesquisas que estavam sendo feitas para a escrita dos seus respectivos TCC's e adaptássemos as temáticas para o período republicano, tempo que converge ao estudo da mencionada disciplina acima. Teríamos, portanto, uma espécie de painel do Ceará Republicana, pelos temas levantados nas primeiras aulas. Poucos alunos tiveram de sair do seu raio de pesquisa para cumprir com o objetivo final – publicar um livro com os artigos dos alunos em fase final de curso.

Durante todo o semestre, tivemos a discussão de uma obra que nos serviu de guia e inspiração: *Histórias da Gente Brasileira*. Volume 3, República. Memórias (1889-1950), de autoria da historiadora Mary Del Priore. Foi uma experiência interessante, pois cada vez que as discussões eram estabelecidas, sentíamos que aquelas histórias contadas, no caso do terceiro volume, narradas pelo viés da memória, eram questões que nos diziam respeito, que já ouvíramos contar pelos nossos pais e avós.

Por outro lado, constatamos também que estávamos especialmente longe dos exemplos contados nas diversas partes do livro referenciado. Apesar do fôlego e do abarcamento da obra empreendida por Mary Del Priore¹, o Nordeste e, especialmente o Ceará, pouco são citados. Logicamente que compreendemos os limites de um projeto editorial desta envergadura e da logística de pesquisa. Para nós, longe disso ser um aspecto desmotivador, ao contrário, fez com que, como se preenchêssemos uma lacuna, jogássemos todas as nossas forças na construção de histórias que representassem e contassem um pouco mais de nós.

O resultado foi a escrita de vinte e três artigos, divididos em quatro partes temáticas que podem ser conferidas no sumário e ao longo do livro. Portanto, empreendemos um mergulho no universo sertanejo, falando da alegria da chegada do inverno, do inferno da seca e das práticas religiosas que beiram o fanatismo (Parte 1). Adentramos no mundo do trabalho e esticamos a jornada para compreendermos os projetos e propostas de escolarização e educação do nosso povo (Parte 2).

¹ *Histórias da Gente Brasileira* é um projeto editorial escrito pela historiadora Mary Del Priore que cobre os diversos períodos da História do Brasil. Volume 1 – Colônia, Volume 2 – Império, Volume 3 – República (1889-1950) e Volume 4 (1950-2000), publicados pela Editora LeYa, 2017.

Por outro lado, foi necessário falarmos da diversidade cultural que nos caracteriza. O que tem em comum o universo *queer* no cinema e as sociabilidades homoafetivas no espaço citadino? O que um pai de santo e um conjunto de mulheres rezadeiras podem nos dizer sobre a prática da cura? Quais são as fronteiras culturais entre dançadores de reisado, jovens bailarinos da periferia e a obra do cantor Belchior? São interrogações que poderão ser respondidas, ou não, lendo-se o conjunto de artigos da Parte 3. Finalizando, como a política e a economia interferem no cotidiano de uma cidade? É o que os autores propõem discutir na Parte 4, evidenciando as características singulares na história dos municípios de Ibiapina e Camocim.

Um último aviso ao leitor. Os textos aqui reunidos são de alunos em formação, mesmo estando em fase final de conclusão de curso. Expressam, portanto, suas trajetórias acadêmicas dentro de seus limites e potencialidades e devem ser entendidos e compreendidos dentro dessa dimensão. Como organizador, procurei interferir o mínimo no processo de orientação da escrita e incentivei que eles dividissem os processos de escrita com seus orientadores. Daí que, a maioria dos textos, já serem partes de suas monografias ou artigos finais de curso.

6 | Dizer, finalmente, que foi gratificante compartilhar saberes e ensinamentos com todos vocês, por isso o faço nominalmente: *Maria Malena Paiva Mesquita, Francisca Clédia Sousa de Oliveira, Letícia Rodrigues Gonçalves, Caubi Alves Braga, Naiane Nobre Martins, Pedro de Souza Filomeno Filho, Raimundo Nonato Fernandes, Jaiana Kelly Rodrigues Alcântara, Adelina Lopes Guimarães, Sebastião Ferreira Carneiro, Paulo Ênio de Sousa Melo, João Henrique Brito Lima, Natanael Lopes Alves, Vinícius Pereira de Sousa, Alan Silva de Moraes, Antonio Tarciano Aragão Sousa, Maria Deiziane Lino, Raimundo Sousa Alves, Cleane dos Santos de Medeiros, Francisco Sávio Barbosa do Nascimento, Odail José Martins Freire, Valério Samaronni Moraes de Queiroz e Maely Alves de Mesquita.*

Boa leitura a todos!

Carlos Augusto Pereira dos Santos (Org.)

Camocim, outubro de 2018.

4. Políticas públicas em combate à seca no município de Croatá-CE (1983-1996)

*Caubi Alves Braga*¹

*Naiane Nobre Martins*²

Introdução

Ao longo da história, o problema com o estigma da seca sempre foi característica marcante do semiárido brasileiro, região cujos impactos oriundos dos longos períodos de estiagem são frequentes. No decorrer da história, surgiram diversas medidas para o gerenciamento das secas, que tinham o objetivo de “combater” suas origens e/ou consequências, principalmente, aquelas de ordem socioeconômica. Nessa perspectiva, refletindo sobre as iniciativas de “combate” do fenômeno, este estudo objetiva discutir e identificar o período desta transição paradigmática, no âmbito das políticas públicas, analisando, sobretudo, as eventuais mudanças entre as duas perspectivas, no que tange ao “lidar” com o fenômeno das secas, criando e adotando tecnologias para conviver com a situação climática, pois combater um fator natural fica bem mais difícil, pois não se pode combater o que não se pode mudar, sendo assim, criam-se políticas de convivência com o semiárido.

| 45

Ao longo da história, o problema com a falta de chuva já estava presente no atual território nordestino, pois desde o século XVI que temos resquícios da presença da seca, pois essa irregularidade de chuva é característica do semiárido nordestino, que é marcado pelo clima típico, onde apresenta irregularidades no tempo e no espaço, por conseguinte é importante ressaltar a influência da chuva em relação ao binômio homem/meio, tanto no aspecto da agropecuária como para o consumo humano, que devido à seca e à falta de políticas públicas causou grandes desastres sociais. Como podemos observar:

A Grande Seca de 1877 a 1879 pode ser considerada como o pior desastre social que já se abateu sobre a sociedade brasileira. Esse desastre propiciou mudanças da maneira como o governo e a sociedade brasileira viam as secas. Foi consequên-

¹ Graduando em Geografia - Bacharelado na Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail: kaubybraga@hotmail.com.

² Graduanda em História - Licenciatura na Universidade Estadual Vale do Acaraú, e-mail: naiane-martins@hotmail.com

cia desse evento a criação de outra Comissão Imperial para propor soluções para as secas. Essa foi a primeira ação com finalidade de produzir políticas públicas³.

De acordo com o contexto histórico, podemos levar em consideração que a primeira seca que se tem como marco de preocupação para os governantes é a seca de 1877 a 1879, que desperta as primeiras intervenções para “combater” a seca, tendo como objetivo a criação de políticas públicas para combater as condições em que se encontrava a população diante da situação imposta pela seca.

Neste sentido, a condição vulnerável que o clima vem propondo desde que conhecemos a história acarreta sérios problemas que precisam ser solucionados pelos poderes competentes, no que compete ao poder público, independente da sua esfera, seja municipal, estadual ou federal; assim, criam-se as políticas públicas com finalidade de combater a seca, dando assistência social para a população que se encontra em condições precárias, pois o impacto social e econômico gera instabilidade de forma espantosa.

46 | Esta produção busca apresentar em seu corpo as políticas públicas em combate à seca no município de Croatá-CE⁴, mostrando as condições de trabalho, forma e resultado das políticas públicas, onde um município que se emancipa em 1989 tem vários marcos dessas políticas. No que tomamos como pretensão, identificamos obras bem estruturadas feitas pelas políticas emergenciais, como calçamentos, cacimbões, barragens, que para aquela época representaram um grande desenvolvimento para a população local, pois levaram condições de trabalho e implantação de infraestrutura, dando assim o real sentido das políticas públicas.

A criação e a aplicação das políticas públicas

O processo de criação das políticas públicas surge pela necessidade de solucionar um problema social que afeta uma dada parcela da população, visando sempre o bem-estar, neste sentido, é de competência dos três poderes agirem diante de uma dada situação, sendo um trabalho em conjunto. Já no que se refere à execução das políticas públicas, cabe aos poderes executivos de todas as instâncias, dando assim um real sentido de aplicação, fazendo com que a população saia da situação de calamidade. As várias formas de

³ CAMPOS, José Nilson B. *Secas e políticas públicas no semiárido*: ideias, pensadores e períodos. 2014. CAMPOS, José Nilson B. *Secas e políticas públicas no semiárido*: ideias, pensadores e períodos. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 82, n. 28, p. 65-88. 2014

⁴ Croatá é uma cidade do estado do Ceará, está localizada na microrregião da Ibiapaba, com uma população estimada 17.994, de acordo com projeção do IBGE de 2018.

políticas públicas no Nordeste são criadas para garantir o mínimo de condições de sobrevivência da população que atravessava as frequentes secas.

Com todos os registros históricos de escassez de chuvas, esse sofrimento não era visto como um problema para o Estado, pois esse fator era algo característico do semiárido, e que não afetava as bases da economia nacional. Apenas em 1887 houve a compreensão que essas irregularidades de chuvas não eram algo mais associado ao clima, e sim uma questão social que deveria ser revertida, e não mais ignorada pelo governo.

Para reverter as cenas da seca, estando muito associada à fome, miséria e migrações, o governo tomou base de duas medidas, segundo o entendimento dos autores Nys, Engle e Magalhães (2016). Uma das ações emergenciais adotadas era de caráter assistencialista, para reduzir o sofrimento das pessoas afetadas; a outra, de caráter mais permanente, com o objetivo de reduzir vulnerabilidade futura, dando-se assim o surgimento das políticas públicas em combate à seca, com o propósito de solucionar essa questão social.

As políticas que se caracterizam com a redução de vulnerabilidade social futura são integradas nas medidas emergências de acúmulo de água, obras de perfuração de poços, conhecidos popularmente como cacimbões, estas muito desenvolvidas no município de Croatá-CE, pois desde quando a seca se tornou um problema social, havia a necessidade de uma demanda de projetos para atender à população que sofria com a estiagem de água e de recursos para resistir ao sol escaldante do sertão nordestino.

Os projetos de combate à seca, presente no município de Croatá, eram comuns como nas demais regiões, como a construção de poços, barragens e calçamentos; fazia parte de um cenário onde a população via na construção uma forma de sobreviver a essa terra castigada pela seca. A busca pela água, assim como pela retenção através de barragens e das escavações na construção dos poços, garantia a passagem de uma seca para outra, além de garantir abastecimento de água à população gerava empregos e renda que seria capaz de garantir bens alimentícios, ou seja:

Garantir água para as populações dispersas tem sido uma resposta comum em todas as secas. Isso tem sido e continua sendo feito, durante muitos anos, com a utilização de carros-pipas, que levam água de fontes existentes, geralmente açudes ou poços, até as comunidades isoladas⁵.

Essa medida de retenção de água através de barragens e poços ficou conhecida como solução hídrica, pois essa seria a forma de acumular a água

⁵ DENYS, E.; ENGLE, N.L.;MAGALHÃES, A.R. *Secas no Brasil: política e gestão proativas*. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos- CGEE; Banco Mundial, 2016, p. 292.

das chuvas para ser utilizada nos períodos de seca. Como também garantir para a família uma forma direta e um emprego remunerado que vinha dar garantia para o sustento familiar, ou seja, no momento em que o representante da casa passava a trabalhar, ganhava uma quantia e uma cesta básica para complementar a renda.

Os resultados das políticas em combate a seca em Croatá-CE

Com o propósito de remediar a situação emergencial, as políticas públicas em combate à seca tiveram grande relevância dentro de um recorte espacial do município de Croatá-CE, onde em parceria com o sindicato dos trabalhadores, tanto do município vizinho de Guaraciaba do Norte como o sindicato de Croatá, tiveram seu papel primordial na aplicação desse projeto social.

Com a primeira edição das políticas públicas em combate à seca em Croatá-CE é notória a contribuição de forma satisfatória a partir de entrevistas realizadas no município, pois a partir de dados amostrais podemos observar que essas políticas atingiram realmente seus propósitos, pois segundo o entrevistado Raimundo Nonato Braga Marques⁶, onde o mesmo faz abordagem sobre as edições dos projetos sociais em combate à seca, afirma que a primeira edição em Croatá se deu no ano de 1983, nesse período as condições ainda eram precárias, pois as formas que as políticas eram aplicadas não eram totalmente como deviam ser.

48 |

Já nas outras edições –foram apenas quatro edições no município de Croatá-CE - foi que a situação veio de forma mais objetiva, mas com o passar do tempo teve um melhoramento em todas as condições, pois o projeto mais presente no município foi o conhecido “Bolsão”, que tinha a finalidade de construir obras emergências em determinadas localidades, propondo emprego e gerando renda para a população, pois a partir do momento em que se tinha trabalho remunerado já não precisava mais migrar para outro município ou estado, fazendo com que mantivesse a permanência em seu local de origem.

O processo de aplicações das políticas públicas emergenciais propôs certos desenvolvimentos em determinadas localidades, pois a maioria das comunidades enfrentavam situações precárias por causa da seca e a partir das obras dos bolsões a situação começou a melhorar, haja vista que a implantação de infraestruturas trouxe melhorias sociais e econômicas.

Com essas oportunidades chegando para contribuir com o desenvolvimento local, era feito o recrutamento dos trabalhadores, pois segundo o

⁶ Raimundo Nonato Braga Marques, 60 anos, agricultor. Entrevista realizada por Naiane Nobre Martins, 16 de setembro de 2018. Burtiti – Croatá, CE.

entrevistado Francisco Nobre Martins⁷ era de encargo do sindicato dos trabalhadores realizar esse recrutamento. A participação no programa bolsão se dava da seguinte forma: era feito um cadastro com um representante do sindicato dos trabalhadores, onde o sindicato tinha convênio com a CODAGRO (Companhia Cearense de Desenvolvimento Agropecuário) que ficava responsável pelo contrato dos trabalhadores.

Havia todo um processo burocrático de contratação dos trabalhadores. Só um representante de cada família poderia trabalhar. As formas de trabalhos eram diversas, como nas construções de barragens, calçamentos e poços profundos escavados manualmente (conhecidos como cacimbões). Essas construções foram as mais presentes no município de Croatá.

As construções que foram feitas na época dos bolsões resistem até os dias atuais, pois é comum encontrarmos calçamentos e cacimbões no município, porque foram obras para o desenvolvimento social que realmente deixaram suas marcas dentro de um contexto pobre que, com o passar do tempo, foi superado pelas diversas formas de desenvolvimento das políticas públicas para a sociedade.

Nas seguintes imagens podemos observar grandes obras e sua relevância dentro de um contexto local pertinente àquela época, pois sua construção evitou várias situações de calamidade social, além de ter gerado emprego e renda para a população local.

49

Imagem 01: Calçamento na localidade de Buriti dos Bragas, Croatá – CE.



Fonte Braga: (2018)

Segundo Raimundo Nonato Braga Marques⁸, esse calçamento foi feito na primeira edição do bolsão em Croatá-CE, no ano de 1983, onde foi adotada

⁷ Francisco Nobre Martins, 56 anos, agricultor. Entrevista realizada por Naiane Nobre Martins, 16 de setembro de 2018. Entrevista realizada em sua residência, Betânia – Croatá, CE.

⁸ Ibidem.

a política de abertura de estradas, como também a manutenção de alguns trechos onde tinha muita areia que impedia a passagem de alguns veículos.

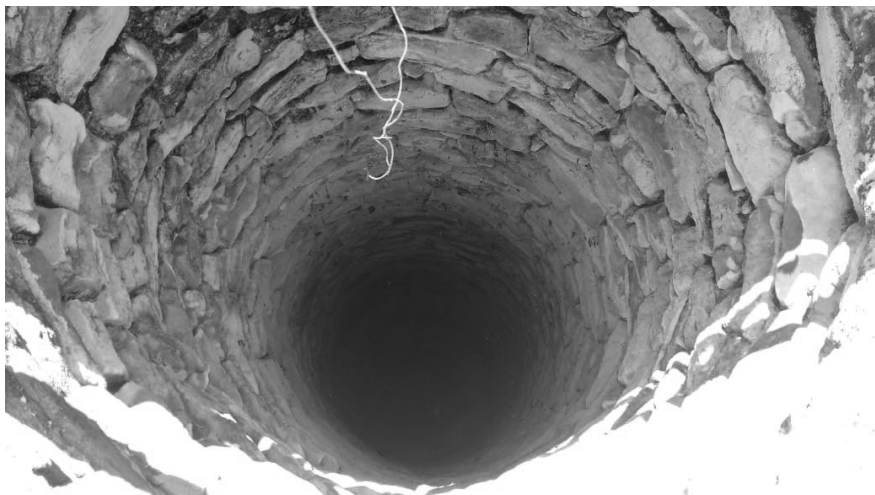
Imagem 02: Cacimba



Fonte: Braga (2018)

50 |

Imagem 03: Estrutura do cacimbão.



Fonte: Braga (2018).

Com a perfuração dos poços profundos, conhecidos popularmente como cacimbões, houve a possibilidade assistência no consumo de água para as localidades beneficiadas, onde o grupo de funcionários do programa bolsão perfurava o solo até chegar à água, encontrando-a em forma líquida a felicidade para o povo que necessitava saciar a sede.

Imagem 04: Barragem na localidade de Vazante, Croatá – CE.



Fonte: Braga (2018).

As barragens eram uma das tecnologias para combater a seca, onde naquela época a retenção e acúmulo de água eram vistos como uma solução hídrica, favorecendo assim o desenvolvimento da agricultura familiar, o consumo humano e dos animais. As barragens eram construídas pelos trabalhadores das comunidades beneficiadas, onde recebiam um pagamento pelo serviço prestado juntamente como os benefícios das barragens.

|51

Política de combate à seca ou de convivência?

Ao longo do período da falta de chuva no semiárido nordestino, isso que já era característico desde muito tempo, algo que é natural do clima, não seria visto como problema natural, mas sim um problema que deveria ser combatido, por isso a utilização dos termos: políticas públicas em “combate” à seca; se a massa populacional soubesse conviver com as particularidades desse clima, ou seja, viver em harmonia com a natureza, não causaria tantas mazelas, e não iria protagonizar a imagem de uma região onde a dor era vista no semblante da população.

Sabemos das inúmeras políticas públicas de controle ou combate à seca, mas nos deparamos com suas falhas ao serem aplicadas, pois a oferta desses projetos não seria capaz de reverter a situação em que a população encontrava-se, haja vista que esses projetos emergenciais não teriam como suportar todas as necessidades que a população enfrentava dia após dia e, como pode ser visto, percebemos a fragilidade na aplicação desses projetos. “O despreparo das autoridades manifesta-se principalmente na ausência de medidas

preventivas e no caos administrativo provocado pela presença dos retirantes famintos novamente em Fortaleza”⁹ (NEVES, 2000, p. 84).

Essas políticas de “combate” à seca, ou seja, para solucionar o problema da falta de água, era visto como algo fundamental e importante, mas havia outra questão por trás desse contexto, que seria “combater” a migração dos flagelados para a capital, que estava se estruturando em uma sociedade moderna e civilizada, espelhando-se nos modelos europeus, ou seja, manter a população no seu lugar de origem seria um fator primordial para não acarretar mais tantos problemas para os centros urbanos, portanto:

[...] O trabalho em grandes obras públicas foi-se tornando o principal mecanismo para manter a população sertaneja em locais próximos aos seus locais de origem, impedindo uma mobilidade mais intensa dessa população faminta¹⁰.

52 | Com todos esses planos emergenciais de “combate” à seca e da “fixação do homem no campo”, percebemos a mudança de posicionamento em relação à seca, antes não era vista como um problema social, e sim uma questão relacionada ao clima, mas que tomou proporções e entendimento que deveria ser combatido, ao invés de aprender a conviver com esses fatores climáticos característicos da região. Desta forma, a seca incorpora-se a um conjunto de medidas governamentais voltadas ao combate, ao invés de relaciona-se com esse fenômeno natural.

A seca não deveria ser vista como um problema que poderia ser combatido, mas sim serem criadas tecnologias de convivência, pois a população e os governantes é que deveriam se adaptar às suas circunstâncias para sobreviver em seu tempo, que não deveria ser motivo de desespero se tivéssemos políticas que intercedessem beneficiando a todos, desta forma, o poeta Brás Costa traz uma reflexão em seus versos sobre seca, que é um fenômeno natural e injustiçado.

Poesia *Irmã Seca*, do Poeta Brás Costa

Mas na verdade irmã seca,
Tu não tens culpa de nada.
És bode expiatório,
De uma política safada.
Que diz que só faz o bem,
Roubando de quem não tem,

⁹ NEVES, Frederico de Castro. A seca na História do Ceará. In: SOUSA, Simone de (Org.) *Uma nova história do Ceará*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000, p. 84.

¹⁰ *Id. Ibid.*, p. 88.

Depois usando teu nome.
Cria leis só para alguns,
Leis que enriquecem uns,
E matam muitos de fome.

Não irmã, tu não tens culpa
És um fator natural,
No meu nordeste tem seca
Mas é seca de moral.
Temos uma seca crítica
Mas é seca de política
Que almeje o bem comum.
E não nos dê duras penas
Mate de fome centenas
Para saciar só um.
(COSTA, 2012, p. 01).

Neste sentido, a solução mais compreensível para “combater” a seca seria criar tecnologias de convivência com a situação climática, pois sendo um fator natural não se tem condições para combatê-la. O ideal seria aplicar políticas públicas com propósito de solucionar os problemas sociais causados pela seca, fazendo com que a população venha conviver com a situação climática, pois adotando as tecnologias de convivência com o semiárido seria a melhor forma de remediar o problema da seca.

| 53

Considerações finais

Diante do exposto, podemos entender que as políticas públicas têm o papel primordial de solucionar ou intervir em alguma problemática de fragilidade social, no que concerne à problemática da seca, compreendemos que a situação não pode ser combatida como era proposto pelas primeiras políticas públicas, pois por ser um fator natural do clima característico do semiárido brasileiro não se pode ser combatido.

Criam-se políticas públicas para “combater” a seca, mas como não se pode combater, o ideal é adotar tecnologias para conviver com a estiagem, pois seria a melhor forma de solucionar o problema, dando assim o real sentido a adoção das tecnologias de convivência com o semiárido, pois armazenar água e utilizar de forma benéfica seria uma das melhores opções de conviver com a estiagem.

Com as políticas públicas sendo utilizadas para conviver com o clima semiárido a situação melhorou bastante no contexto das secas, pois o cenário

mudou de forma clara e objetiva, pois hoje temos vários incentivos para investimento no semiárido nordestino, já no recorte espacial do município de Croatá-CE podemos identificar várias iniciativas pelo PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que financia poços artesianos para os produtores rurais, fazendo com que melhore sua produção a partir da água do subsolo.

Temos também as cisternas de placas para o armazenamento de água das chuvas, o programa das sementes para todos, e o bolsa família que complementa a renda dos agricultores.

É nesse sentido que as políticas públicas têm realmente suas finalidades e resultados, pois através da adoção de tecnologias para a convivência com o semiárido é que podemos oferecer condições da população conviver com as condições climáticas em seu local de origem.

Autores desta obra

Maria Malena Paiva Mesquita, Francisca Clédia Sousa de Oliveira, Letícia Rodrigues Gonçalves, Caubi Alves Braga, Naiane Nobre Martins, Pedro de Souza Filomeno Filho, Raimundo Nonato Fernandes, Jaiana Kelly Rodrigues Alcântara, Adelina Lopes Guimarães, Sebastião Ferreira Carneiro, Paulo Ênio de Sousa Melo, João Henrique Brito Lima, Natanael Lopes Alves, Vinícius Pereira de Sousa, Alan Silva de Moraes, Antônio Tarciano Aragão Sousa, Maria Deiziane Lino, Raimundo Sousa Alves, Cleane dos Santos de Medeiros, Nilson Almino de Freitas, Francisco Sávio Barbosa do Nascimento, Odail José Martins Freire, Valério Samarooni Moraes de Queiroz, Maely Alves de Mesquita, Carlos Augusto Pereira dos Santos

Nossa Gente, Nossa História é o resultado da escrita de vinte e três artigos, divididos em quatro partes temáticas que podem ser conferidas no sumário e ao longo do livro. Portanto, empreendemos um mergulho no universo sertanejo, falando da alegria da chegada do inverno, do inferno da seca e das práticas religiosas que beiram o fanatismo (Parte 1). Adentramos no mundo do trabalho e esticamos a jornada para compreendermos os projetos e propostas de escolarização e educação do nosso povo (Parte 2).

Por outro lado, foi necessário falarmos da diversidade cultural que nos caracteriza. O que tem em comum o universo *queer* no cinema e as sociabilidades homoafetivas no espaço citadino? O que um pai de santo e um conjunto de mulheres rezadeiras podem nos dizer sobre a prática da cura? Quais são as fronteiras culturais entre dançadores de reisado, jovens bailarinos da periferia e a obra do cantor Belchior? São interrogações que poderão ser respondidas, ou não, lendo-se o conjunto de artigos da Parte 3. Finalizando, como a política e a economia interferem no cotidiano de uma cidade? É o que os autores propõem discutir na Parte 4, evidenciando as características singulares na história dos municípios de Ibiapina e Camocim.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-9539-035-5



9 788595 390355